

# O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA



FUNDADO EM 1908

ANO 100

BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - JULHO / AGOSTO - 2008

NÚMERO 304

## Prosseguem as Comemorações do Centenário da União Espírita Mineira



Dalva Silva Souza



Altivo Ferreira



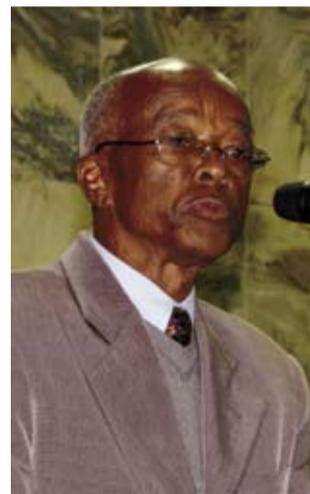
Manoel Alves



Roberto Lúcio V. de Souza



Jáder dos Reis Sampaio



Marival Veloso de Matos

Iniciadas em 3 de abril deste ano, quando da realização do IV Congresso Espírita Mineiro no centro de convenções Minascentro, as manifestações de regozijo pelos cem anos de fundação da Casa de Antônio Lima foram renovadas durante a VI Semana Espírita – “Doutrina e Unificação”, de 23 a 28 de junho de 2008.

O evento, cuidadosamente programado pelo Departamento de Comunicação Social Espírita, ocorreu no auditório da Federativa, com palestrantes compromissados com a Doutrina Espírita e o Evangelho de Jesus.

Após a constituição da mesa diretora, integrada por Walkiria Teixeira Campos, Arnaldo Rocha, Pêrsio Godoy e Marcelo Gardini, o presidente Marival Veloso de Matos declarou instalada a VI Semana Espírita “Doutrina e Unificação”, que todos os anos se realiza

no mês da fundação da Entidade Federativa Mineira. Coube a Dalva Silva Souza, vice-presidente da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, fazer a palestra inicial, discorrendo sobre “*A Transformação Moral do Ser através da Doutrina Espírita*”.

Na noite subsequente, Altivo Ferreira, vice-presidente da Federação Espírita Brasileira, analisou com segurança o tema “*Educar – Meta por Excelência*”. O conselheiro da União Espírita Mineira, Manoel Alves, na noite seguinte, falou inspiradamente sobre “*Jesus, o Comunicador por Excelência*”. Na quinta-feira, dia 26, o vice-presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil, Roberto Lúcio V. de Souza, dissertou com propriedade sobre “*A Grande Proposta: Ide e Pregai*”. Na penúltima palestra do evento, Jáder dos Reis Sampaio, da Associação Espírita Célia Xavier, examinou de forma consistente “*A Evolução do Pensamento Espí-*

*rita nos Dias Atuais*”.

Na noite de sábado, encerrando a Semana Espírita, Marival Veloso de Matos, presidente da União Espírita Mineira, em bem fundamentada exposição, abordou o tema “*Casa Mãe – 100 Anos de Doutrina e Evangelho de Jesus*”, lembrando, emocionado, os fatos marcantes da vida da Federativa, a figura ímpar de Chico Xavier e o trabalho dos ex-presidentes da União Espírita Mineira, cujos nomes e fotos foram apresentados, em ordem cronológica, em vídeo institucional exibido em seguida.

Durante a semana, houve apresentações artísticas, acolhidas com entusiasmo pelo público presente, a cargo de consagrados cultores da arte espírita, a saber: Grupo Espírita Meu Cantar, Tim e Vanessa, Cássio e Júnia, Bento e Marília, Cacau e Cia. Espírita Laboro.

## Na Companhia de Jesus

Queridos irmãos e irmãs de nossa Doutrina Espírita-Cristã, Deus nos abençoe!

Nenhuma ação externa de nossa parte poderá superar o silencioso e sincero testemunho de amor e respeito às Leis Universais.

As convenções do mundo impõem, por efeito das ilusões que aí se cultivam, um jugo ingrato e infeliz a quem se encontra nas frentes de serviço regenerador.

A moral evangélica, amigos, não é pano de fundo para as ações calculadas dos homens. Esse tesouro é o espírito que faz da vida o reflexo de Deus — nosso Criador e Pai.

Cada vez que buscamos asserenar nosso ser, negando-nos comprar pelo engano, pela vaidade, pela presunção, encontramos a paz que tão-somente os humildes conhecem, sentem, vivem...

Nossa presença entre vocês, ao lado de grandes e inesquecíveis amigos, é o atestado vivo desta imortalidade gloriosa e da excelsa manifestação do amor divino.

Em nosso Movimento organizado e através dos encontros que nos intensificam o ideal, qual o Congresso que nos merece a atenção, o empenho, o esforço co-

mun, o Evangelho é o Sol de Sabedoria e Amor que deve prevalecer por dádiva aos nossos Espíritos ainda necessitados, sem autoridade moral.

Nossa gratidão é imensa. Estar com os amigos encarnados e sob a tutela dos Benfeitores representa, para este pobre e reconhecido coração, o estímulo e o afago consolador, que se traduz, em nosso íntimo, por atestado do valor de nossos pequenos esforços pela Causa, em nós e a bem da libertação humana.

A todos, o nosso abraço de carinho e profunda amizade.

Os próximos dias serão, sob as graças de Nosso Pai, dias de júbilo e estimulação.

Que a Mensagem do Mestre e Senhor de nossas vidas seja a nossa bandeira de serviço e de paz, para que o Espiritismo possa cumprir, na Terra, a sua missão sublime!

Honório Onofre de Abreu

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão durante o 79º Conselho Federativo Espírita do Estado de Minas Gerais – COFEMG, realizado no dia 03/04/2008, na sede da União Espírita Mineira, em Belo Horizonte, antecedendo a abertura oficial do IV Congresso Espírita Mineiro)

### Nesta edição

Plano de Trabalho .....	2
100 anos da UEM com Jesus, Kardec e Emmanuel .....	2
Estudo Minucioso do Evangelho de Jesus e sua essência renovadora .....	3
O livre arbítrio e a inexorável lei de causa e efeito .....	4
Alma Amiga .....	5
Comissão Regional Centro reuniu-se em Belo Horizonte .....	6
Célia Lúcius, Santa Marina .....	7
Pensamento e Amor .....	8
Expoentes do Espiritismo: Lúcio de Abreu .....	8
Com os olhos do espírito .....	9
Do sofrimento à redenção .....	12

## EDITORIAL

## PLANO DE TRABALHO

As comemorações do Centenário da União Espírita Mineira tiveram seu ápice no mês de junho, com a realização, na sede da Federativa, de dois importantes eventos: a reunião da Comissão Regional Centro do Conselho Federativo Nacional da FEB e a realização da VI Semana Espírita, Doutrina e Unificação.

Vale destacar o engajamento do Movimento Espírita Mineiro no "Plano de Trabalho para o Movimento Espírita", aprovado pelo CFN/FEB e debatido na reunião da Comissão Regional Centro.

Este Plano, inspirado pelo Plano Maior da Vida, atende aos anseios do nosso movimento e estabelece 7 diretrizes:

- 1 – a difusão da Doutrina Espírita;
- 2 – a preservação da unidade de princípios da Doutrina Espírita;
- 3 – a divulgação da Doutrina Espírita;
- 4 – a adequação e multiplicação dos centros espíritas;
- 5 – a união dos espíritas e a unificação do Movimento Espírita;
- 6 – a capacitação do trabalhador espírita;
- 7 – a participação do espírita na sociedade.

Acreditamos que o Movimento Espírita Brasileiro estará ainda melhor organizado para atender à tarefa de divulgar a Doutrina Espírita a todas as criaturas. Em Minas Gerais o "Plano de Trabalho" está sendo objeto de análise e definição de ações nas reuniões do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais – COFEMG e nas suas Comissões Regionais, que acontecem no segundo semestre de 2008.

Estamos nos programando, sim, para os próximos 100 anos de franca, fraterna e pujante atuação na Seara de Jesus!

Mas, desde agora, nossa Federativa esboça projeto para que, daqui a dois anos, estejamos comemorando o natalício de quem, nascido a 2 de abril de 1910, estará completando seu centenário. Desde 2002 ele se encontra nas paragens espirituais a que fez jus como humilde e incondicional servidor do Divino Mestre. Estamos falando do nosso sempre querido e lembrado Francisco Cândido Xavier.



# 100 anos da UEM com Jesus, Kardec e Emmanuel

Tarefairos do Bem, dispostos ao serviço em nome do Senhor, que Jesus nos envolva e tranquilize com a sua paz.

Patrocinado pelos Ministros Diretos do Senhor, o Movimento Espírita Brasileiro, em especial de Minas Gerais, atinge um marco valioso com o centenário de sua Casa-Máter a serviço do Cristianismo Redivivo.

Bafejados pelo amor do Cristo, reconhecemos que a presente data, mais do que uma lembrança ou registro histórico apenas, simboliza a presença daqueles trabalhadores que, sob a égide do Mestre dos mestres, vêm resgatar a grandeza do Cristianismo perante as múltiplas propostas que o mundo apresenta às almas com sede de conforto e consolação.

Qual verdadeiro educandário de luz, a União Espírita Mineira representa a consubstanciação de valorosos esforços de trabalhadores do Senhor no erigir das bases do movimento espírita organizado, ao qual está atribuída a grande missão de cooperar fielmente na evangelização do Brasil e, por que não dizer, da humanidade! Mais do que uma instituição, a União Espírita Mineira constitui-se verdadeiro posto avançado de socorro da Espiritualidade, a serviço do Senhor, em favor da saúde espiritual do Orbe.

As bases lançadas pela figura ímpar do codificador Allan Kardec balizaram o movimento da renovação religiosa que se propagou pelo Mundo,

e em especial no Brasil, graças ao esforço de competentes coordenadores do processo em que brilha com singular luminescência o nome do nosso caríssimo benfeitor Emmanuel. Com sua palavra firme e esclarecida, esflorou-se o Evangelho a fim de que os textos, antes incompreensíveis e obscuros, se convertessem em verdadeiro roteiro de vida em virtude de suas lúcidas análises e apontamentos, retocados ao mesmo tempo de amor e disciplina.

Os corações que se unem nesse dia de reconhecida relevância guardam em si a certeza da vitória do Bem frente aos processos de evolução que caracterizam o presente momento do planeta Terra.

Despedimo-nos recordando que, na direção de toda essa dinamização de forças promovedoras de consolação e esperança, rutila de modo incomparável o coração resplandecente do Cristo, conduzindo os passos de cada trabalhador e, com um belo sorriso e um olhar profundo e penetrante, dizendo: "Vinde a Mim todos vós que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei".

Que Ele, em sua Bondade Infinita, nos envolva em Amor e nos ensine sempre a perseverar na permanente proposta de renovação dos nossos corações.

## Um Irmão em Cristo

(Mensagem psicografada no dia 25 de junho de 2008, no Grupo Espírita Irmãos em Cristo, em Belo Horizonte-MG, pelo médium Tales Argolo Jesus)



## EXPEDIENTE

## O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA  
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61  
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261  
Home Page: www.uemmg.org.br  
e-mail: eumbh@uemmg.org.br  
CEP 30120-040 - Belo Horizonte - MG - Brasil

**DIRETOR RESPONSÁVEL:** Marival Veloso de Matos (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

**CONSELHO EDITORIAL:** Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes, Roberta M. E. de Carvalho e Willian Incalado Marquez.

**JORNALISTA RESPONSÁVEL:** Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

**DIAGRAMAÇÃO:** Dênio Guimarães Takahashi

**IMPRESSÃO:** Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax (31) 3249-7473 - Fone (31)3249-7400.

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalistas e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.



**UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA**  
Fundada em 1908

## DIRETORIA

**Presidente:** Marival Veloso de Matos  
**1º Vice-Presidente:** Maurício Albino de Almeida  
**2º Vice-Presidente:** Felipe Estabile Moraes  
**1º Secretário:** Marcelo Gardini Almeida  
**2º Secretário:** Roberta Maria Elaine de Carvalho  
**1º Tesoureiro:** Walkiria Teixeira Campos  
**2º Tesoureiro:** William Incalado Marquez  
**Diretor de Patrimônio:** Braz Moreira Henriques  
**Bibliotecário:** Jairo Eustáquio Franco  
**Consultor Jurídico:** Antônio Roberto Fontana

# O Estudo Minucioso do Evangelho de Jesus e sua essência renovadora

Magda Luzimar de Abreu

A resposta dos espíritos à questão 625 de *O Livro dos Espíritos*<sup>1</sup> indicando que Jesus é o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo, leva-nos a refletir acerca da importância do estudo de Sua mensagem.

No capítulo III do livro *Renúncia*<sup>2</sup>, Alcione afirma que “[...] não devemos acreditar que o Cristo só haja trazido ao mundo a palavra revigoradora e afetuosa, senão também um roteiro de trabalho, que é preciso conhecer e seguir, em que pesem às maiores dificuldades.” Este espírito amigo faz-nos refletir que Jesus nos lega uma proposta de trabalho, exemplificado pelas suas ações, que precisamos conhecer e seguir, ainda que tenhamos de lutar contra nossas inúmeras dificuldades íntimas. Assim, conhecer a mensagem já não é mais suficiente para nós. É o que Alcione afirma quando diz: “[...] A mensagem do Cristo precisa ser conhecida, meditada, sentida e vivida”, ou seja, deve promover a Reforma Íntima do Ser, que constitui o objetivo visado pelo Estudo Minucioso do Evangelho de Jesus.

O livro *Luz Imperecível*<sup>3</sup>, organizado por Honório Onofre de Abreu, define o Estudo Minucioso do Evangelho de Jesus como uma metodologia “[...] capaz de favorecer, pela troca de idéias, a identificação mais lúcida da essência dos ensinamentos canalizados por Jesus”. Trata-se de estudo feito em reunião específica, na Casa Espírita, quando se analisam, em detalhes, os ensinamentos de Jesus, buscando trazê-los para os dias atuais. Na obra citada Alcione informa como o estudo era feito à sua época (século XVIII), lá na Espanha, esclarecendo que “líamos apenas um versículo de cada vez e esse mesmo, não raro, fornecia cabedal de exame e iluminação para outras noites de estudo.”

Na Doutrina dos Espíritos esta proposta foi inicialmente apresentada pelos Espíritos Superiores em algumas questões respondidas a Kardec em *O Livro dos Espíritos*. A de nº 275a mostra como os Espíritos encontram nos versículos da Boa Nova exemplos de temas doutrinários:

275: *O poder e a consideração de que um homem gozou na Terra lhe dão supremacia no mundo dos Espíritos?*

“Não; pois que os pequenos serão elevados e os grandes rebaixados. Lê os salmos.”

275a: *Como devemos entender essa elevação e esse rebaixamento?*

“*Não sabes que os Espíritos são de diferentes ordens, conforme seus méritos? Pois bem! O maior da Terra pode pertencer à última categoria entre os Espíritos, ao passo que o seu servo pode estar na primeira. Compreendes isto? Não disse Jesus: aquele que se humilhar será exaltado e aquele que se exaltar será humilhado?*” (nosso destaque).

Apesar de a primeira obra básica tratar da apresentação dos princípios que regem o Espiritismo, os Espíritos superiores se utilizam da mensagem de Jesus para demonstrar que o objetivo do entendimento de tais princípios é promover a reforma íntima do ser. Aqui eles explicam que os cargos e postos sociais no Mundo não garantem ao espírito posições de destaque no plano espiritual,

uma vez que aí predominam a lei do amor e a das conquistas íntimas e nós nele nos posicionamos por afinidade de ideais. O mesmo nos explicou Jesus ao dizer aos escribas e fariseus: **“E o que a si mesmo se exaltar será humilhado; e o que a si mesmo se humilhar será exaltado.”** (Mt, 23:12.)<sup>4</sup>

É tão importante trabalhar minuciosamente e, na nossa intimidade, a Boa Nova do Senhor que a espiritualidade coordena o trabalho do Codificador na organização de *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Esta obra básica trata da moral cristã, que também se aplica à Doutrina Espírita. Nela os espíritos abordam questões doutrinárias diversas através da interpretação de conjuntos de passagens do texto sagrado. O estudo atento de seu conteúdo demonstra que Kardec também estuda minuciosamente alguns trechos do Evangelho.

O capítulo IV, que trata do princípio básico da Reencarnação, apresenta o seguinte argumento de Kardec ao comentar a passagem de João Batista: **“E, desde os dias de João Batista até agora, se faz violência ao reino dos céus, e pela força se apoderam dele. Porque todos os profetas e a Lei profetizaram até João. E, se quereis dar crédito, este é o Elias que havia de vir.”** (Mt, 11:12 a 14.)<sup>4</sup>

É o próprio Kardec quem explica os versículos: **“Desde o tempo de João Batista até o presente o reino dos céus é tomado pela violência.”** Que significam essas palavras, uma vez que João Batista ainda vivia naquele momento? Jesus as explica, dizendo: **“Se quiserdes compreender o que digo, ele mesmo é o Elias que há de vir.”** Ora, sendo João o próprio Elias, Jesus alude à época em que João vivia com o nome de **Elias.**<sup>5</sup>

Nos negritos que destacamos no texto observamos que Kardec constrói seu argumento apontando para o passado (a expressão evangélica “desde o tempo” associada com sua referência “à época”) e para o presente, a época de Jesus, demonstrando que João estava vivo embora Jesus se referisse a ele no passado. Com este estudo minucioso dos versículos, Kardec demonstra que João e Elias são o mesmo espírito, reencarnados em épocas diferentes, como Jesus indicava ao dizer que **ele mesmo (João Batista) é o Elias que há de vir.**

A necessidade de estudar o texto evangélico diretamente do Novo Testamento, como fez Kardec, é mais uma vez demonstrada por Alcione ao detalhar a passagem do apóstolo Paulo. **“Palavra fiel é esta: que, se morrermos com ele, também com ele viveremos...”** (II Timóteo, 2:11.) Comenta Alcione: **“Bafejado pela divina inspiração, o amigo do gentilismo aludiu, por certo, à morte da ‘criatura velha’, que está dentro de nós. É a personalidade egoística e má, que trazemos conosco e precisamos combater a cada dia, para que possamos viver em Cristo.”**<sup>2</sup>

Atualmente Emmanuel nos instrui a respeito desta metodologia através de obras como o livro *Caminho, Verdade e Vida*, cuja primeira edição data de 1949. Apresentamos a análise que fez de um dos versículos da explicação de Jesus acerca da parábola da Semeador, que diz: **“E os que estão sobre a pedra, estes são os que, ouvindo a palavra, a recebem com alegria; mas como não têm raiz, apenas crêem por algum tempo, e, na época da tentação,**

**se desviam.”** (Lc, 8:13.)

Diz o benfeitor espiritual no capítulo 124 da referida obra, intitulado *Firmeza da Fé*: **“A palavra ‘pedra’, entre nós, costuma simbolizar rigidez e impedimento; no entanto, convém não esquecer que Jesus, de vez em quando, a ela recorria para significar a firmeza.”** [...] **“O chefe de serviço ensinará os auxiliares novos com paciência e, depois, exigirá, com justiça, expressões de trabalho próprio.”** [...] **“nas experiências religiosas não é aconselhável repousar alguém sobre a firmeza espiritual dos outros; enquanto o imprevidente descansa em bases estranhas, provavelmente estará tranqüilo, mas, se não possui raízes de segurança em si mesmo, desviar-se-á nas épocas difíceis...”** [...] **“Respeitemos a firmeza de fé, onde ela existir, mas não olvidemos a edificação da nossa, para a vitória estável.”**<sup>6</sup>

Em sua análise Emmanuel utiliza a linha da comparação dos objetos e de seus objetivos. Nos grifos que imprimimos ao texto, observamos as seguintes associações: pedra associada a firmeza; firmeza relacionada a fé; semente relacionada a aqueles que se entusiasma com a doutrina trazida pela firmeza da fé de companheiros respeitáveis; semente que não cria raízes associada ao comportamento dos que, aprendendo, não conseguem reproduzir o que aprendem porque, ao invés de interiorizarem o ensinamento, permanecem na contemplação da fé do outro.

No estudo minucioso do evangelho três pontos devem ser observados, segundo o livro *Luz Imperecível*: 1 - Estudo intensivo da Doutrina Espírita, 2 - Contextualização: entender bem o aspecto literal do texto; trabalhar detalhes (expressões e palavras) e 3 - Reforma íntima: buscar cuidadosamente o seu conteúdo espiritual. A técnica se acha exemplificada na seção “Evangelho e Vida” (pág. 5 desta edição)

Para concluir o estudo aqui apresentado, recorreremos novamente a Alcione: **“O ensinamento de Jesus é vibração e vida, e como o estudo mais simples demanda o esforço de comparação, não podemos versar o Evangelho sem esse esforço.”**<sup>2</sup> Deduzimos, a partir de sua afirmativa e das análises dos versículos, que nenhum de nós pode fugir dos eventos tristes que observamos no nosso dia-a-dia, das contrariedades que vivemos em família ou no trabalho que nos sustenta. A exemplo dos espíritos superiores, devemos aplicar os ensinamentos do Mestre em cada ação, vivendo nossa existência atual com alegria, esperança e trabalho edificante. Entendemos que, no esforço da reforma íntima que desejamos empreender com o Estudo Minucioso do Evangelho de Jesus, nossa maior dificuldade é operarmos ondas mentais que vibrem continuamente no Bem.

#### Bibliografia:

1. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 71 ed., Rio de Janeiro: FEB, 1991.
2. XAVIER, Francisco Cândido. *Renúncia*. Pelo Espírito Emmanuel. 20 ed., Rio de Janeiro: FEB, 1992.
3. Grupo Espírita Emmanuel, *Luz Imperecível*. 5 ed., Coordenação de Honório Onofre de Abreu. Belo Horizonte: UEM, 2006.
4. ALMEIDA, J. F. (tradutor), *Bíblia Sagrada*. 86 ed., Rio de Janeiro: Imprensa Bíblica Brasileira, 1996.
5. KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 104 ed., Rio de Janeiro: FEB, 1991.
6. XAVIER, Francisco Cândido. *Caminho, Verdade e Vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 12 ed., Rio de Janeiro: FEB, 1986.

# O livre arbítrio e a inexorável lei de causa e efeito

Rogério Coelho

“Tudo me é lícito, mas nem tudo me convém.”  
Paulo. (I Cor., 6:12)

Ao **semear** o que o nosso arbítrio escolheu, precisamos estar conscientes de que **determinamos**, simultaneamente, qual será a colheita. Logo, o determinismo compulsório de hoje é o corolário da livre escolha de ontem, da mesma forma que as nossas opções hodiernas estarão desenhando, inexoravelmente, o nosso destino amanhã... (Mt., 16:27).

As Leis Divinas prescrevem que a cada erro corresponde uma cobrança, a cada desvio um reajuste, a cada pecado uma dor... Esse mecanismo da Lei que será acionado pelos nossos equívocos e continuará sendo ativado enquanto esses persistirem, é um dispositivo universal, natural, irrevogável, retificador, flexível, mas inexorável. Em verdade a Lei pode adiar a cobrança, mas não deixará jamais de ser cumprida nas penitenciárias da dor, sob a pedagogia do sofrimento para rebeldes renitentes – ou no campo do amor ao próximo, para os humildes que se arrependeram e marcham sob os camartelos das provas adredemente escolhidas.

Isso quer dizer que não será forçosamente necessário que alguém seja assassinado porque, no passado, cometeu assassinato. Não é preciso que alguém cometa contra ele crime semelhante ao seu para que o antigo criminoso se liberte do seu erro, o que seria incongruente, isto é, o resgate do crime pela prática de outro. Não apenas pode ele sofrer um acidente, aparentemente fortuito, como pode ele, devotando-se ao próximo, cuidar de que outros não cometam desastrosos ou sejam aliviados de dores físicas e morais. O resgate também se faz na dinâmica do amor. (Provérbios, 10:12 e I Pedro, 4:8).

Por conseguinte, tudo nos é permitido, mas, antes da ação equivocada, um segundo de pausa para pensar nos prós e contras, pesando bem, na balança do discernimento, a carga que pesará em nossos ombros em toneladas de angústia e remorsos por séculos infindáveis e tenebrosos... Há, pois, um quadro esboçado com as cores do determinismo e embora não as possamos ignorar ou modificá-las ao nosso arbítrio, continuaremos com direito de

escolha sobre a maneira de resolver certos aspectos particulares.

Conseguindo superar nossas deficiências e resgatando, resignados, o acervo de débitos que ainda temos e não nos comprometendo com novos e graves equívocos, não teremos de futuro o que ressarcir.

.....

## Lei do progresso

Em mensagem psicografada na cidade de Thionville, no dia 5 de janeiro de 1863, publicada por Kardec na *Revue Spirite*, de outubro de 1983, um Espírito familiar explicou:

“Há uma grande lei que domina todo o Universo, a lei do progresso. É em virtude dessa lei que o homem, criatura essencialmente imperfeita, deve, como tudo o que existe sobre nosso globo, percorrer todas as fases que o separam da perfeição. Sem dúvida, Deus sabe quanto tempo cada um levará para chegar ao objetivo; mas como todo progresso deve resultar de um esforço feito para cumpri-lo, não haveria nenhum mérito se o homem não tivesse a liberdade de tomar tal ou tal caminho. O verdadeiro mérito, com efeito, não pode resultar senão de um trabalho operado pelo Espírito para vencer uma resistência mais ou menos considerável.

“Como cada um ignora o número de existências consagradas por ele para seu adiantamento moral, ninguém pode nada prejulgar sobre essa grande questão, e é aí sobretudo que brilha de maneira admirável a infinita bondade de nosso Pai Celeste que, ao lado do livre arbítrio que nos deixou, semeou nosso caminho de mourões indicadores que lhe aclaram os desvios.

“É, pois, por um resto de predomínio da matéria que muitos homens se obstinam em permanecer surdos às advertências que lhes chegam de todos os

lados, e preferem estragar, nos prazeres enganadores e efêmeros, uma vida que lhes fora concedida para o adiantamento de seu Espírito imortal. Não se poderia, pois, sem blasfemar, afirmar que Deus haja querido a infelicidade de Suas criaturas, uma vez que os infelizes expiam sempre, seja uma vida anterior mal empregada, seja a sua recusa de seguir o bom caminho, que então lhe estava claramente indicado.

“Depende, pois, de cada um abreviar a prova que deve sofrer, e para isso guias seguros bastante numerosos lhe são concedidos, para que seja inteiramente responsável por sua recusa de seguir seus conselhos. Ainda neste caso existe um meio certo de abrandar uma punição merecida, dando sinais de um arrependimento sincero, e recorrendo à prece, que não falta nunca de ser atendida, quando é feita com fervor. O livre arbítrio existe, pois, muito realmente no homem, mas com um guia: a consciência.

“Todos vós que tendes acesso ao grande centro da nova ciência, não negligencieis de vos penetrar das eloqüentes verdades que ela vos revela, e dos admiráveis princípios que lhe são as conseqüências; segui-os fielmente, é aí que brilha, sobretudo, o vosso livre arbítrio.

“Pensai, de uma parte, nas fatais conseqüências que arrastariam para vós a recusa de seguir o bom caminho, como nas recompensas magníficas que vos esperam, no caso em que obedeçais às instruções dos bons Espíritos.

“Os homens se esforçam em vão procurando a verdade por todos os meios que crêem ter da ciência; esta verdade que parece lhes escapar os custa sempre, e os cegos não percebem!

“Espíritos sábios de todos os países, aos quais é dado levantar um canto do véu, não negligencieis os meios que vos são oferecidos pela Providência! Provocai nossas manifestações, fazei aproveitá-las, sobretudo, vossos irmãos menos aquinhoados do que vós; inculcai em todos eles os preceitos que vos chegam do mundo espírita, e tereis muito merecido, porque tereis contribuído para uma grande parte no cumprimento dos desígnios da Providência”.



# Alma Amiga

Alma amiga e boa  
Nesta hora que se apregoa  
A alegria da amizade,  
Aqui estamos em prece  
No amor que nos aquece  
A real fraternidade.

Quanta bênção se irradia  
Na pureza da alegria  
De nossa singela união.  
Nada de pompa e circunstância  
Mas a naturalidade da infância  
Nos apelos do coração.

Somos irmãos do caminho  
Tecido em áureo arminho  
Cercado por campos de flores.  
Não nos detém o sofrimento  
O suor, a luta e o tormento  
Das cruces de nossas dores.

Temos a fé por Constancia  
Aplacando a nossa ânsia  
Para a vida plena de paz.  
Qual tocha viva de luz  
Que ao roteiro certo conduz  
Clareando amor pertinaz.

Amizade que é verdadeira  
Somente é aquela certa,  
Sem rugas e dissensão.  
Neste caminho sem atalho  
Todos temos muito trabalho  
Na escola da compreensão.

A simplicidade é nossa guia,  
Belo tom de harmonia  
Que nos afina no mundo  
Tocando a nota sublime  
Que nesta terra se exprime  
No amor mais profundo.

De Chico tivemos o exemplo  
Mostrando que o mais alto templo  
Erige-se no coração.  
Sigamos o tarefeiro,  
Missionário verdadeiro  
De nossa redenção.

Veio ele em nome do Cristo  
Carregando o amor entrevisto  
Por tesouro da própria alma.  
Operou simples e austero,  
Agiu no ideal sincero  
De paz, união e calma.

Fez-se o menor de todos,  
Suportou muitos apodos,  
Pedrada e desilusão.  
Respondeu com silencio e prece  
No cadinho que engrandece  
A mais pura devoção.

Com isso, amando e servindo,  
Foi aos poucos construindo  
Trilhas num chão de estrelas,  
E mesmo querendo apagar-se,  
Não deixou de iluminar-se  
No afã de entendê-las.

A sombra que nos encobre  
O espírito rude e pobre  
Foi esquecida pelo nobre servidor.  
Chamou-nos com candidez  
A amparar a viuvez  
Espalhando paz e amor.

Lembrou-nos a indefesa criança  
Necessitada de esperança  
Assim como a idade tardia.  
Aos nus ofertou agasalho,  
À miséria, trabalho,  
Ao desespero, harmonia.

Bateu de porta em porta  
Levantando a esperança quase Morta  
Dos filhos do Calvário.  
Como a dizer-nos, simplesmente,  
Para toda a alma crente,  
Que a caridade é corolário.

Fez amigos em toda parte  
Com o pão que se reparte  
Na bênção que vem do livro  
– Esclarecimento e consolo  
Afastando o egoísmo tolo  
Com a bondade e seu crivo.

E nessas tramas iluminadas  
Soam novas clarinadas  
Ao coração de todo o povo.  
E toda a gente reclama  
A continuidade dessa chama  
Que se acenda de novo.

E, da celeste morada,  
Sopra a nova baforada  
De paz e renovação.  
Do alto dos céus infinitos  
Desce a consolação aos aflitos  
Por nossa escola e lição.

E o povo brada que quer  
Para sempre com ele e Jesus  
A presença da terna luz  
Do cândido Chico Xavier.

Maria Dolores

(Poema psicografado pelo médium Geraldo Lemos Neto, na noite de 21 de abril de 2008, em reunião pública no Centro Espírita Luz, Amor e Caridade.)

## Evangelho e Vida

### Livre-Arbitrio e discernimento

Mc. 10:51

“E Jesus, falando, disse-lhe: Que queres que te faça?  
E o cego lhe disse: Mestre, que eu tenha vista.”

“E JESUS, FALANDO, DISSE-LHES:” – Falando, Jesus sempre disse alguma coisa. Imperioso o cuidado com as palavras ociosas e ter em conta que a mensagem veiculada por nós é sempre o retrato de nossa estrutura moral, revelando aos nossos interlocutores.

“QUE QUERES QUE TE FAÇA?” – Jesus sabia o que ele queria. Desejava, porém, que ele se manifestasse, demonstrando, com isso, respeito pelo livre-arbitrio de todas as criaturas. Tal pergunta ressoa igualmente dentro de nós, quando, a Ele recorrendo, nos predispomos à captação de Suas bênçãos. O que estamos querendo da Doutrina, da leitura dos livros, do estudo do Evangelho? Conscientizar daquilo que efetivamente carecemos é uma necessidade.

“E O CEGO LHE DISSE: MESTRE,” – O cego, refletindo a nossa insipiência, reconhece em Jesus, o Mestre. Na nossa cegueira espiritual, também carecemos do seu concurso. “Vós me chamais mestre e senhor, e dizeis bem, porque eu o sou.” (Jo. 13:13). Ele instrui, ensina o caminho, descortina sempre o melhor.

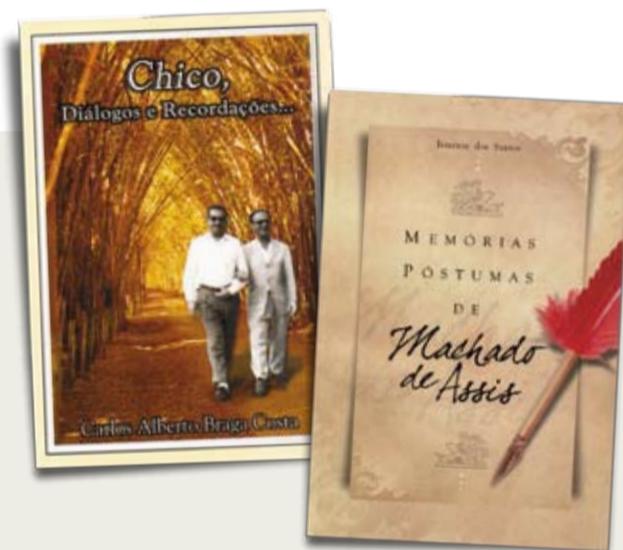
À medida que vamos nos inteirando dos mecanismos que governam os seres em sua marcha,

passamos a retirar de cada fato, de cada situação, seu lado didático. O que até então expressava ocorrências fortuitas ou caprichos do destino, passa a revestir-se de valioso sentido orientador dos passos.

Ao dizer “Mestre” o cego, que hoje pode estar presente na soma de nossas deficiências, sugere que saibamos retirar da vida e das circunstâncias que nos visitam, os componentes de instauração e ampliação das faculdades “de ver”, imprescindíveis ao trabalho e à locomoção na rota do destino.

“QUE EU TENHA VISTA.” – Em ocasião semelhante, talvez nos esquecêssemos das reais carências que portamos, para pedirmos outras coisas. Isso é o que tem acontecido. A oração do cego encerra precioso ensinamento. Embora estivesse em carência, a cata de recursos exteriores mendigando, diante d’Aquele que poderia libertá-lo, consegue suplicar o essencial. E esta súplica deveria ser também a nossa: que eu tenha vista, que eu enxergue, que eu compreenda...

Realmente conquistando a visão, adquirimos entendimento, discernimento. E quem é capaz de discernir, vê, em toda situação, os ângulos positivos e educativos, sabendo escolher o melhor em qualquer momento.



Nas festividades comemorativas de seu centenário, iniciadas no IV Congresso Espírita Mineiro, realizado no Minascentro, de 3 a 6 de abril de 2008, a União Espírita Mineira lançou o livro “*Memórias Póstumas de Machado de Assis*”, ditado pelo autor de “*Dom Casmurro*” à médium mineira Ismênia dos Santos. Segundo Elias Barbosa, conhecido pesquisador da obra machadiana residente em Uberaba, prefaciador do livro, trata-se de obra prima a marcar o “triumfal retorno” desse inconfundível escritor brasileiro.

Em continuidade às comemorações, acaba de ser disponibilizado para vendas a terceira edição do livro “*Chico, Diálogos e Recordações*”. Trata-se de uma das mais belas biografias de Chico Xavier, ditada por Arnaldo Rocha, conselheiro da União e um dos mais próximos amigos do Mineiro do Século, ao jovem Carlos Alberto Braga Costa, trabalhador da Federativa.

Nesta nova edição, o leitor encontrará muitas novidades, pois o livro, além de revisado e redigado, recebeu novas informações.

# Comissão Regional Centro reuniu-se em Belo Horizonte

No ano do centenário da União Espírita Mineira, efetivou-se em sua sede, de 22 a 25 de junho, a Reunião Ordinária de 2008 da Comissão Regional Centro do Conselho Federativo Nacional da FEB.

Foram ao todo 100 participantes representando a FEB (presidente, 2 vice-presidentes e mais 13 membros) e as Federativas da Região: Federação Espírita do Distrito Federal (10), Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (10), Federação Espírita do Estado de Goiás (11), Federação Espírita do Estado de Mato Grosso do Sul (10), Federação Espírita do Estado de Mato Grosso (10), Federação Espírita do Estado do Tocantins (8) e União Espírita Mineira (25 participantes).

## SESSÃO DE ABERTURA

Ocorreu às 20 horas do dia 20, no auditório da UEM, a sessão de abertura, iniciada pelo presidente da União Espírita Mineira, Marival Veloso de Matos, que saudou os companheiros das Federativas visitantes e passou a direção ao coordenador das Comissões Regionais, Antônio César Perri de Carvalho. Este solicitou ao vice-presidente da FEB, Altivo Ferreira, proferir a prece inicial. Os presentes foram saudados pelo presidente da FEB, Nestor João Masotti.

Na seqüência, César Perri palestrou sobre o tema "150 anos da *Revista Espírita* e do 1º Centro Espírita do Mundo", cabendo a Marival Veloso a prece final.

## REUNIÃO PLENÁRIA

No sábado, dia 21, às 8h30min, foi iniciada Reunião Plenária com a prece proferida pela Presidente da Federação Espírita do Espírito Santo, Maria Lúcia Resende Dias Farias. O presidente da FEB, Nestor Masotti, fez a saudação inicial, tecendo a seguir comentários sobre o avanço dos trabalhos pelo mundo através do Conselho Espírita Internacional. Deu ênfase à carência de livros espíritas traduzidos na própria língua dos espíritas do exterior. César Perri informou que as Comissões Regionais completam 22 anos de atividades. Em seguida convidou as Federativas que apresentassem os componentes das equipes para as reuniões setoriais na própria sede da União Espírita Mineira.

## REUNIÃO DOS DIRIGENTES

A reunião dos Dirigentes contou com os seguintes participantes: pela Federação Espírita Brasileira – Nestor João Masotti (presidente), Altivo Ferreira (vice-presidente), Antônio César Perri de Carvalho (coordenador), Aston Brian Leão (secretário) e Roberto Versiani (assessor); Pelas Federativas Estaduais: Federação Espírita do Distrito Federal – César de Jesus Moutinho (presidente), Federação Espírita do Estado do Espírito Santo - Maria Lúcia Resende Dias Farias (presidente), Federação Espírita do Estado de Goiás – Aston Brian Leão (vice-presidente), Federação Espírita do Estado de Mato Grosso do Sul – Maria Túlia Bertoni (presidente), Federação Espírita do Estado de Mato Grosso - Luiza Leontina Andrade Ribeiro (presidente), Federação Espírita do Estado do Tocantins – Leila Ramos (presidente) e União Espírita Mineira – Marival Veloso de Matos (presidente). Além do presidente e dos representantes, havia vários diretores e assessores das Federativas.



Nestor João Masotti, presidente da FEB, saudou as Federativas

Na reunião foram tratados os seguintes assuntos:

**1. Análise e aprovação da ata da reunião anterior.**

**2. "Principais necessidades e dificuldades para a estruturação e implantação do Plano de Trabalho para o Movimento Espírita pelas Federativas".**

**3. Assuntos Diversos:**

**a) Comemorações dos Sesquicentenários de "Revista Espírita" e da "Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas" e dos 140 anos de "A Gênese":**

De uma maneira geral existe a percepção de que os dirigentes e trabalhadores espíritas têm pouco contato com estas publicações: "*Revista Espírita*" e "*A Gênese*". Necessidade de incentivar os palestrantes a citarem mais estas obras. A divulgação do Capítulo 18 de *A Gênese* possibilita uma maior compreensão e amplia o desejo daquele que está conhecendo este capítulo de não só acessar mas de estudar toda a obra.

**b) Estudos sobre a Arte Espírita:**

O assunto está sendo estudado por um grupo de trabalho definido pelo CFN/FEB.

**c) Preparativos para o 3º Congresso Espírita Brasileiro (abril de 2010):**

Está reservado o Centro de Convenções de Brasília, para o período de 15 a 18 de abril de 2010. O tema central girará sobre o centenário de Chico Xavier.

**d) Campanhas "Família, Vida e Paz". Mobilização "Brasil sem Aborto":**

As Federativas apresentaram o que tem sido re-

alizado nos Estados sobre essas campanhas.

Ao final foi apresentado pela Secretaria Geral do CFN um balanço geral das visitas de sensibilização do Plano de Trabalho em todo o país, destacando que só o estado do Paraná, que está agendado para o dia 30 de agosto de 2008, ainda não recebeu a visita para tratar do assunto.

Ficou definido que a próxima reunião da Comissão Regional Centro será realizada em Brasília-DF, de 15 a 17 de maio de 2009, tendo como pauta o "Plano de Trabalho: Desenvolvimentos e Resultados junto aos Centros Espíritas".

## REUNIÕES SETORIAIS

Simultaneamente, em salas especiais da UEM, realizaram-se reuniões das áreas especializadas, todas elas com a participação dos trabalhadores dos Estados da região:

### Atendimento Espiritual no Centro Espírita:

**Tema da Reunião:** Sistematização das atividades da Área Espiritual.

### Atividade Mediúnic:

**Tema da Reunião:** Elaboração de um roteiro sobre *A Prática Mediúnic*. Foi efetuada a revisão da Apostila 2 alusiva à Mediunidade, isto após a edição do novo "Orientação ao Centro Espírita" – OCE. Iniciou-se, então, um trabalho de orientação à prática mediúnic, com fundamento no OCE. Todas as federativas contribuíram para elaboração do roteiro sobre a prática da mediunidade.

### Comunicação Social Espírita:

**Tema da Reunião:** Elaboração do Manual de Comunicação Social Espírita: análise das contribuições.

### Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita:

**Tema da Reunião:** Rever as conclusões do II Encontro Nacional do ESDE; estabelecer os conteúdos para o III Encontro Nacional do ESDE previsto para julho de 2008; continuar com o censo estatístico.

### Infância e Juventude:

**Tema da Reunião:** Juventude Espírita, realização de um diagnóstico no Brasil, para verificação dos resultados sobre os encontros de juventudes. Levantou-se a questão da evasão do jovem espírita do Centro Espírita.

### Serviço e Assistência Social Espírita:

**Tema da Reunião:** Os resultados, na área do SAPSE, da execução do Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro. Discutiou-se a questão da capacitação do trabalhador na área. Outro ponto debatido foi o conhecimento e a utilização do Manual do SAPSE pelo Movimento Espírita Brasileiro.

## SESSÃO DE ENCERRAMENTO

No domingo, dia 22, no período da manhã, em sessão plenária, foram encerrados os trabalhos com a apresentação dos relatórios de cada área especializada e os agradecimentos de cada representante das Federativas Estaduais. A prece final foi feita pelo vice-presidente da FEB, Altivo Ferreira.

# Célia Lúcius, Santa Marina

Flávio Mussa Tavares

Em 1940, quando foi publicado o romance “50 Anos Depois”, o leitor espírita brasileiro ficou extasiado diante da surpreendente epopéia vivida por Célia Lucius, além de maravilhado ante a radical mudança no caráter espiritual do antigo senador Publius Lentulus, então na pele do escravo Nestório.

Poucos foram os leitores que notaram a alusão feita pelo autor espiritual de que havia narrativa da tradição católica que poderia confirmar o texto produzido mediunicamente por Chico Xavier.

Entretanto, contava o plano superior com a natureza pesquisadora e arguta de meu Pai, Clóvis Tavares. Em 1941, pesquisando biografias de santos católicos em livrarias do Rio de Janeiro, especialmente aquelas de livros raros, provenientes de antigas bibliotecas particulares, encontrou um livro que muito lhe causou interesse: “Santa Mariña”. Neste opúsculo, descrevia-se a vida de uma mulher que precisou vestir hábitos de monge e servir num convento, onde foi acusada injustamente da paternidade de uma criança, a qual criou no pátio externo do convento. A sua verdadeira identidade só foi revelada após a sua morte. Imediatamente Clóvis identificou que a Santa Mariña era a mesma Célia Lucius, que havia sido canonizada com o nome do Irmão Marinho na forma feminina.

Venerada em Veneza, onde possui igreja, praça e estátua em tamanho natural, Santa Marina era pouco ou nada conhecida no Brasil na década de 30, quando Chico Xavier psicografou o “50 Anos Depois.” Uma das pessoas que me ajudou na aquisição de biografias dessa santa foi uma freira brasileira que mora em Roma e que a muito custo, obteve uma biografia de Santa Marina, da qual, confessou-me, nunca ouvira falar.

Há interessantes adendos ao texto básico de Emmanuel, como o fato de os monges daquela época viverem em vida cenobítica, isto é, em suas celas, além de encapuzados, o que

facilitou certamente a ocultação da identidade feminina de Célia.

Outro ponto interessante da leitura das fontes católicas e maronitas sobre Santa Marina é relativo ao aleitamento do bebê, cuja mãe verdadeira era a filha do estalajadeiro. Os textos encontrados nada sabem da primeira parte da vida de Célia, entretanto pode-se inferir que o mais provável é que ela haja amamentado os dois bebês. O primeiro viveu ao seu lado cerca de um ano. O segundo, nas cercanias do Mosteiro, onde ela formou o seu Horto e viveu cerca de 4 anos em casebre insalubre. Viveu ela com o pequeno em casa lúgubre e úmida, o que certamente comprometeu a saúde de ambos.

Os locais e as datas são também um pouco contraditórios, embora Emmanuel a isso considere que “o dedo viciado dos narradores humanos” possa mudar com o passar do tempo. Ademais, a história do Irmão Marinho converteu-se em um mito. A história da santa que era um monge foi de tal forma divulgada pela Europa, Ásia Menor e África, que os escritos que se tem sobre a Santa Marina, têm origem no catalão, francês, italiano, inglês, árabe, siríaco e copta.

A maioria das versões considera que Santa Marina viveu num Convento do Líbano, chamado Qannoubin, no Vale Qadisha.

Consideramos que estas diversidades de dados quanto às datas e locais, embora previstos pelo autor espiritual, tornam-se irrelevantes diante da beleza da confirmação historiográfica da existência de Célia Lucius.

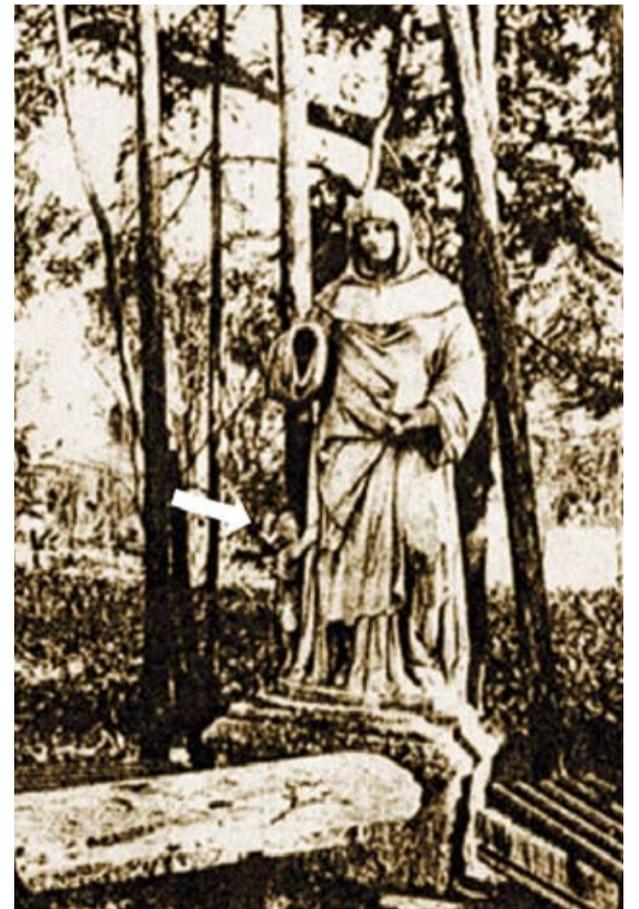
Chico Xavier obteve através de uma super-sensitividade, uma história riquíssima de dados, muitos deles que podem ser confirmados por fontes históricas, as quais encontram-se disponíveis apenas em bibliotecas católicas e maronitas de Roma, Veneza e no Líbano.

Este é o fato notável. Chico adentrou no túnel do tempo e captou toda uma complexa rede de acontecimentos de uma forma completa e contundente. Os relatos do “50 Anos Depois”

são uma fonte inesgotável de estudos e pesquisas históricas, filosóficas, morais e doutrinárias, conduzindo o leitor à reflexão e a uma mudança de atitude de vida.

E o último aspecto é o de que a leitura do “50 Anos Depois” envolve o leitor em uma bênção de Célia Lucius, conforme promete Emmanuel em seu prefácio. Isso torna este livro comparável ao Apocalipse de João Evangelista.

Convido a todos que amam a história de Nestório, Ciro, Néio Lucius e Célia Lucius que leiam o livro “Célia Lucius, Santa Marina” para entender a grandeza desta alma, bem como para reverenciar o ser humano Chico Xavier que, humilhado e pobre, foi o espírito nobre que canalizou parte das belezas celestiais para a nossa humana ignorância.



Estátua de Santa Marina, em Veneza, no Jardim do Seminário Patriarcal, com o seu suposto filho à sua direita.

## Lições de Emmanuel por Chico Xavier

### Nos diversos caminhos

“Examinai-vos a vós mesmos, se permanecéis na fé; provai-vos a vós mesmos.” – Paulo.  
(II Coríntios, 13:5.)

Diversas atitudes caracterizam os estudantes da Revelação Nova.

Os que permanecem na periferia dos ensinamentos exigem novas demonstrações fenomenológicas, sem qualquer propósito de renovação interior.

Aqueles que se demoram na região da letra es-

timam as longas discussões sem proveito real.

Quantos preferem a zona do sectarismo, lançam-se às lutas de separatividade, lamentáveis e cruéis.

Todos os que se cristalizam no “eu” dormitam nos petítórios infundáveis, a reclamarem proteção indébita, adiando a solução dos seus problemas espirituais.

Os que se retardam nos desvarios passionais rogam alimento para as emoções, mantendo-se distantes do legítimo entendimento.

Os que se atiram às correntes da tristeza negativa gastam o tempo em lamentações estéreis.

Aqueles que se consagram ao culto da dúvida

perdem a oportunidade da edificação divina em si mesmos, convertendo-se em críticos gratuitos, ferindo companheiros e estraçalhando reputações.

Quantos se prendem à curiosidade crônica, borboleteiam aqui e ali, longe do trabalho sério e necessário.

Aqueles que se regozijam na presunção, passam o dia zurzindo o próximo, quais se fossem inquisidores permanentes do mundo.

Os que vivem na fé, contudo, acompanham o Cristo, examinam a si próprios e experimentam a si mesmos, convertendo-se em refletores da Vontade Divina, cumprindo-a, fielmente, no caminho da redenção.

## Pensamento e Amor

Rubens Romanelli

Absorto, na transcendência dos problemas filosóficos, ele se enamorara perdidamente da Sabedoria. Na conquista da Verdade residia a suprema aspiração de seu espírito indagador e inquieto. Jamais conhecera ocupação mais digna, nem alimentara ideal mais nobre.

Mas, um dia, a mão imperiosa do Destino o deteve na encruzilhada do caminho. E ele então percebeu, sem compreender por que irresistíveis impulsos nem por que imperscrutáveis desígnios, que se alterava o tranqüilo curso de sua existência. Um sentimento estranho, misto de alegria e de dor, invadiu-lhe todo o ser e, então, pela primeira vez, vibrou na plenitude de sua potencialidade anímica.

Ah! sim, exclamou, agora compreendo! É imprescindível estabelecer o equilíbrio entre o cérebro que pensa e o coração que sente. Não basta auscultar o sofrimento, investigar-lhe as causas; faz-se mister, sobretudo, vivê-lo intensamente, na mais perfeita integração com a vida. E a vida é, ao mesmo tempo, Amor e sofrimento. Ninguém vive sem amar, ninguém ama sem sofrer. O amor gera sofrimento e o sofrimento produz Amor.

No princípio, era o Verbo e o Verbo criou para a glorificação do Pensamento, e depois se fez carne, para a divinização do Amor. Tudo, pois, quanto existe, existe para o Pensamento e para o Amor, em função do Pensamento e do Amor. Careceria de sentido a própria Criação, se não houvesse Pensamento e se não existisse Amor. Perfumassem as flores o âmbito dos bosques; cantassem os pássaros na fronde dos arvoredos; cintilassem as estrelas no fundo da Via Láctea, mas se não houvesse um princípio capaz de interpretar e sentir as expressões fenomênicas do Universo, tudo se reduziria a uma forma álgida e sombria, vazia e silenciosa.

O Amor e o Pensamento objetivam-se na Terra, para o milagre da vida, e a vida santifica-se no Pensamento e no Amor, para a grandeza da Terra.

O Pensamento se eleva na aspiração da Verdade e o Amor se acrisola no ideal da Beleza. A Verdade redime, a Beleza purifica.

A perfeição nasce da síntese eurrítmica do Pensamento e do Amor. É o Amor iluminado do Pensamento e o Pensamento fecundado do Amor.

Benditos, pois, o Pensamento que vibra dentro de meu crânio e o Amor que estua dentro de meu peito!

## Expoentes do Espiritismo

### Lúcio de Abreu

Por mais de 40 anos, a União Espírita Mineira pôde contar com a colaboração de um grande trabalhador da lida espírita em Minas Gerais, o saudoso poeta Lúcio de Abreu, cuja acurada sensibilidade brindava a todos com adoráveis poesias. Muitas delas reportavam-se, de forma alegre e divertida, a eventos espíritas, como simpósios, seminários, cursos, festas, almoços e outros.

Filho de Joaquim Honório de Abreu e Lima e de Anna Maria de Abreu e Lima, nasceu em Juiz de Fora-MG, em 22 de setembro de 1935, tendo por irmãos Honório, Maria Amélia, Oswaldo, Florival, Humberto, Carlos Alberto e Ângela.”



Em Belo Horizonte, para onde se transferira sua família, fez o curso primário no Grupo Escolar Lúcio dos Santos, completando os estudos na Escola Técnica de Contabilidade, diplomando-se em 1956. Nessa ocasião já trabalhava na firma Portilho Simões Ltda., da qual se desligou para exercer a profissão de contador na Casa Vieira Queiros até o ano de 1959, quando passou a trabalhar no Banco Mercantil de Minas Gerais.

Em 1º de outubro de 1957, aos 22 anos, casou-se com Iole Marcolino de Abreu, de cuja união receberia como filhos Vera Lúcia, Cristina Mafalda, Ana Regina, Wagner Honório, Mauro Lúcio, Cláudia Mara e Tânia Iole.

Tendo abraçado o Espiritismo ainda muito jovem, participou com seus pais, irmãos e os amigos Leão Zálío, Tiana, Damasceno Sobral, Heli, Maria Abreu e outros, das primeiras reuniões do Grupo Espírita Emmanuel, fundado em 01 de novembro de 1957.

Aprovado em concurso público do Banco do Brasil, tomou posse como escriturário, em 24 de maio de 1963, na filial em Paracatu, interior de Minas Gerais, lá permanecendo durante 7 anos.

Em dúvida sobre a necessidade de deixar Belo Horizonte para trabalhar em Paracatu, recebeu do confrade Damasceno Sobral lúcida alerta fraterna, confirmada ao chegar àquela cidade: “Vai, Lúcio, pois os mourões estão caindo e é preciso de alguém para reerguê-los.”

De fato, em lá chegando, sempre ajudado por sua companheira Iole, pôde reerguer o Centro Espírita “Fé, Amor e Caridade”, que se achava em processo de estagnação. Passou o casal a dinamizar o estudo do Evangelho nas reuniões públicas e a melhorar o padrão de qualidade dos trabalhos mediúnicos, implantando depois a Evangelização Infante-Juvenil. Todo esse trabalho lhes trouxe santas alegrias, não só pelo crescimento da Casa Espírita, mas também

pela motivação dos companheiros de Doutrina que, voluntariamente, assumiram, entusiasmados, novas tarefas. Após sua desencarnação, os confrades de Paracatu deram o nome de “Lúcio de Abreu” ao Educandário construído por eles na cidade, em justa homenagem póstuma.

Após retornar de Paracatu em 1970, trabalhou na Agência Centro do mesmo banco em Belo Horizonte, até aposentar-se precocemente, por motivo de saúde, em 1986.

Na União Espírita Mineira, sempre participou de eventos que visavam à divulgação do Evangelho e da Doutrina Espírita. Integrado ao Movimento Espírita, assumiu a tarefa de coordenar a evangelização da criança e do jovem, cabendo-lhe a elaboração do atual “Programa de Evangelização” do DIJ Estadual.

Muitos de seus versos surgiram, espontaneamente, ao assistir a palestras e estudos destinados aos pais, no auditório da UEM, quando declamava poemas inspirados nos temas abordados.

Junto com sua dedicada esposa, viajou por vários estados brasileiros, colaborando com a FEB no início da “Campanha Permanente de Evangelização”, com o objetivo de conscientizar a comunidade espírita sobre a importância da evangelização infantil e a necessidade da implantação e estruturação da Evangelização da Criança nas casas espíritas.

Sua produção poética acha-se reunida em dois livros – “Nas Pétalas da Inspiração”, de 1997, e “Rimas de Amor e Luz”, de 1999. Nestas obras encontram-se sublimes poemas, verdadeiras gotas do mais puro orvalho do Amor a derramar-se no coração de quem os lê. Constituem estes livros valioso material didático para auxiliar a evangelização infante-juvenil.

Em junho de 2001, poemas de seu primeiro livro foram musicados pela dupla de cantores “Tim e Vanessa” e lançados no CD denominado “Pétalas da Inspiração”, o mesmo título do livro.



Homem extremamente cativante e seguro, Lúcio e Iole, sua terna companheira, construíram bela família alicerçada nas bases sólidas do amor cristão evidenciadas pela Doutrina Espírita.

Sementes de amor e carinho, que fluíam dos versos constantemente dedicados à esposa e filhos, brotaram nos corações dessas almas afins, que se uniram no clã doméstico para proclamar a excelência da mensagem imorredoura do Evangelho. Hoje todos os filhos continuam honrando seu legado, convertendo-se em devotados trabalhadores do Cristo na Seara Espírita.

Ao desencarnar na tarde de 25 de outubro de 2002, Lúcio de Abreu deixou a marca indelével de “poeta servidor do Cristo”, determinado a divulgar, sobretudo pelo exemplo, a excelência da mensagem do Evangelho de Jesus, clarificada pela luz potente da Doutrina Espírita.

# Com os olhos do espírito

PARTE II

Giovanni Scognamillo

Vimos em comentário anterior que Goethe (Johann Wolfgang von Goethe – 1749-1832), estudando a sensação dos vegetais, a atração dos minerais e o instinto dos animais, sem mais informações sobre o princípio vital, sobre seres orgânicos e inorgânicos, e desconhecendo o agente primário que é o Fluido Cósmico, quis acreditar na ação do espírito (princípio inteligente) interagindo sobre aqueles três reinos da Natureza e ordenando a evolução das espécies. Sabemos que o assunto comporta maior detalhamento, tendo sido examinado por Allan Kardec junto aos Espíritos codificadores, conforme se lê em *“O Livro dos Espíritos”*, capítulo 4 da Primeira Parte, quando trata do princípio vital.

Para melhor entendimento, recorreremos à *“Gênese”*, no capítulo 11 (questão 10), onde encontramos dissertações de Kardec sobre a “união do princípio espiritual à matéria”. E o Codificador esclarece:

“Deus, em vez de unir o espírito à pedra rígida, criou, para seu uso, corpos organizados, flexíveis, capazes de receber todas as impulsões da sua vontade e de se prestarem a todos os seus movimentos”.

E, quanto ao reino animal mais evolvido, como instrumento para os ensaios do princípio inteligente, do ser pensante (pensar é um atributo do espírito), Kardec faz estas observações na questão de número 15:

“Bem pode dar-se que corpos de macaco tenham servido de vestidura aos primeiros espíritos humanos, forçosamente pouco adiantados (...) Em vez de fazer para o espírito um invólucro especial,

ele teria achado um já pronto. Vestiu-se da pele de macaco, sem deixar de ser Espírito humano, como o homem se reveste da pele de certos animais, sem deixar de ser homem”.

Também Léon Denis, eminente colaborador da Doutrina, enfoca o tema no capítulo 4 do seu extraordinário livro *“O Problema do Ser, do Destino e da Dor”* (edição da FEB), na parte que tem como título “Evolução e finalidade da alma”, em que o filósofo declara que “na planta, a inteligência dormita: no animal sonha; só no homem acorda, conhece-se, possui-se e torna-se consciente”, atingindo, assim, a idade da razão e passando a ser moralmente responsável perante si mesmo e às Leis Universais.

Recorremos, ainda, para melhor entendimento do assunto – fácil para alguns e um tanto complexo para a maioria –, ao mentor de Chico Xavier, Emmanuel, que no seu precioso livro *“O Consolador”* (edição FEB), na questão 79, disserta sobre o mesmo tema levantado pelo dramaturgo alemão. Respondendo à pergunta “Como interpretar nosso parentesco com os animais?”, responde o mentor: “O mineral é atração. O vegetal é sensação. O animal é instinto. O homem é razão. O anjo é divindade.” E assim temos, ampliados, os conhecidos reinos da Natureza, pois o instrutor acrescenta a eles o reino angelical, última etapa a ser conquistada pelo espírito imortal.

Goethe, movido pela boa intenção, foi o precursor do evolucionismo.

O escritor foi dotado, inclusive, de uma faculdade que lhe permitia penetrar o futuro, antecipar acontecimentos como este que passaremos ao lei-

tor: Estava o escritor na cidade francesa de Strasburgo quando teve a atenção desperta para uma grande comitiva que atravessava a cidade. Era a comitiva de uma nobre moça austríaca que se dirigia a Paris, onde a aguardava o futuro esposo, Luiz XVI, rei da França. A moça era Maria Antonieta (1755-1793) e, ao vê-la, Goethe vaticinou, teve a precognição que ela teria um fim trágico, embora as aparências sugerissem o contrário. Maria Antonieta tornou-se rainha dos franceses e quatro anos depois da famosa revolução de 14 de julho de 1789, a jovem senhora foi guilhotinada juntamente com o esposo e rei Luís XVI (1754-1793), cumprindo, assim, aquele quadro antevisto pelo escritor que trazia, desde o berço, o dom que lhe permitia vislumbrar estes e outros eventos, envolvendo pessoas e até mesmo convulsões na Natureza, como veremos no próximo encontro.

Esta faculdade mediúnicamente era interpretada nos tempos bíblicos como profetismo.

O profetismo foi, em verdade, o surgimento de médiuns superdotados, clarividentes que descreviam, com bastante antecedência, acontecimentos que abalavam aqueles que deles tomavam conhecimento. É uma faculdade psíquica que permite prever o futuro como fizeram, por exemplo, João Evangelista ao escrever o *Apocalipse*, e Michel de Notredame (Nostradamus – 1503-1566), cujas profecias até hoje são objeto de estudo e interpretações.

Logo veremos outras premonições do emérito escritor, e como este gozava de plena intimidade com o mundo dos Espíritos.



## Conversando com Antônio César Perri de Carvalho

Ex-presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, articulista, autor de livros espíritas, membro da Comissão de Redação da revista *Reformador* e secretário-geral do Conselho Federativo Nacional da FEB, Antônio César Perri de Carvalho é coordenador das atividades das Comissões Regionais do CFN.

No exterior, onde tem participado de congressos, seminários e outros eventos ligados à unificação do Movimento Espírita e à divulgação da Doutrina codificada por Allan Kardec, integra a Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional – CEI.

Em sua última estada em Belo Horizonte, concedeu a *O Espírita Mineiro* a entrevista que ora publicamos.

.....

**Com o Pacto Áureo em 1949, na Grande Conferência Espírita no Rio de Janeiro, surgiu o Conselho Federativo Nacional, que tem relevante missão no fortalecimento e na unidade espírita nacional. Qual a contribuição do CFN em favor do Movimento Espírita?**

Desde a assinatura do “Pacto Áureo”, em 1949, e a instalação do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, em 1950, tem havido aperfeiçoamento do entendimento e da prática da união e da unificação. As Reuniões do CFN, com plena participação das representações das Entidades Federativas Estaduais, têm amadurecido e produzido excelentes subsídios e contribuições ao Movimento Espírita. Nas últimas décadas têm sido aprovadas propostas de ações significativas, como textos de apoio à unificação; o documento *Orientação ao Centro Espírita* (1980); as Campanhas do ESDE, da Infância e da Juventude, Viver em Família, Em Defesa da Vida, Construamos a Paz Promovendo o Bem, Divulgação do Espiritismo; o Curso de Capacitação Administrativa para Dirigentes de Centros Espíritas e vários outros. Destacamos a importância do recentíssimo “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)”. Este conjunto representa enorme contribuição para o fortalecimento do Movimento Espírita Brasileiro.

**Um dos pilares da aculturação de um modelo espírita cristianizado, solidário e ativo tem sido a sistêmica busca da unificação pelas entidades federativas, contemplando um roteiro de iluminação inspirado nas obras básicas da Codificação. Como avalia a seara da unidade doutrinária no atual Movimento Espírita Brasileiro?**

Apresentamos uma visão geral de contribuições do Conselho Federativo Nacional. Mas, entre estas, destacamos a versão revisada e ampliada do livro “Orientação ao Centro Espírita” (2007) e o “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)”. Este último contém como uma de suas diretrizes “A preservação da unidade de princípios da Doutrina Espírita”. Os dois documentos orientadores, implantados de forma conjunta e integrada, representam enorme potencial para o apoio ao desenvolvimento seguro das Instituições e do Movimento Espírita. Atualmente, o estímulo ao estudo doutrinário, a expansão de cursos e do ESDE, a maior disseminação do livro espírita, têm ensejado mais ampla difusão das Obras de Allan Kardec que, sem dúvida, representam a base para a unidade doutrinária do Movimento Espírita. Recentes comemorações de abrangência nacional, promovidas pelo CFN são significativas, como os Sesquicentenários de *O Livro dos Espíritos*, em 2007, da *Revista Espírita* e da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, neste ano. Em sua homenagem a *O Livro dos Espíritos*, anotou Emmanuel “...o primeiro livro da Codificação Kardequiana é manancial tão rico de valores morais para o caminho humano que bem pode ser considerado (...) primeiro marco da Religião dos Espíritos”. (*Religião dos Espíritos*, FEB)

**Quais as datas do próximo encontro do CFN?**

A próxima Reunião Ordinária do CFN da FEB ocorrerá em sua sede, em Brasília, nos dias 7, 8 e 9 de novembro. Assuntos para pauta são previamente propostos por comissões específicas e pelas reuniões das Comissões Regionais. Entre os assuntos para a pauta, e



já com a discussão iniciada nas quatro reuniões das Comissões Regionais do CFN deste ano, estão as definições para o 3º Congresso Espírita Brasileiro, programado para os dias 15 a 18 de abril de 2010, em Brasília.

**Criadas pelo CFN em 1985, as Comissões Regionais permitem auscultar com maior sensibilidade o pensamento emergente em diferentes regiões do País e inspiram os Conselhos Estaduais a também regionalizarem-se em comissões. Como avalia a evolução dessas frentes de trabalho?**

As Reuniões Ordinárias do CFN são mais normativas, enquanto as Reuniões das Comissões Regionais são mais operacionais. Estas são realizadas durante o 1º Semestre do ano, nas Regiões Norte, Nordeste, Centro e Sul, em rodízio pelos Estados. Nestes 22 anos de realização, estas Reuniões têm estimulado o intercâmbio e a troca de experiências entre as Entidades Federativas Estaduais dentro de regiões que guardam algumas peculiaridades mais próximas. O conhecimento das diferentes realidades e o respeito à diversidade valorizam muito o trabalho e as ações e, claramente, se sente o aperfeiçoamento resultante dessas reuniões regionalizadas.

**Fóruns, Congressos e eventos do gênero despertam interesse e contribuem na formação de novos valores, vitalizando a seara espírita na difusão cultural e na sedimentação de opiniões. Como estão os preparativos para o Congresso Espírita Brasileiro de 2010?**

O CFN tem promovido os Congressos Brasileiros de Espiritismo, agora trienais, e estimula a realização de seminários e encontros de trabalhos sobre os temas resultantes de suas discussões e que geraram textos, campanhas e livros. Toda a comemoração do Sesquicentenário do Espiritismo, incluindo a realização do 2º Congresso Espírita Brasileiro (2007), tiveram seus delineamentos aprovados pelo CFN. Agora, desde a Reunião de novembro de 2007, quando foi aprovada a realização do 3º Congresso Espírita Brasileiro tendo como foco o centenário de nascimento de Chico Xavier, foram realizadas consultas e trocas de idéias nas Comissões Regionais efetivadas em Natal (Nordeste), Canoas (Sul), Manaus (Amazonas) e Belo Horizonte (Centro). Já está locado o Centro de Convenções de Brasília para sediar o importante evento, nos dias 15 a 18 de abril de 2010.

**De grande interesse para o público, as abordagens de um Congresso podem influir na multiplicação de conceitos e idéias do nível estratégico para o tático e, em seguida, para o nível operacional de todas as organizações. Para o Congresso de Brasília já há uma temática definida?**

Perri – Sim, os Congressos, desde que bem planejados e com clara definição de tema central e do desdo-

bramento dele, podem contribuir para o esclarecimento e para a difusão de propostas doutrinárias. O 3º Congresso Espírita Brasileiro homenageará o Centenário de nascimento de Francisco Cândido Xavier. Para isto já foram recebidas e discutidas sugestões das Entidades Federativas Estaduais, durante as Reuniões das Comissões Regionais. Na próxima Reunião do CFN serão definidos o tema central, várias estratégias e procedimentos preparatórios.

**Qual será o público-alvo para o Congresso de Brasília?**

O CFN definirá em sua próxima Reunião. Mas, tomando por base a experiência vivida com o Congresso anterior, em que houve um programa franqueado e dirigido ao público, haverá uma programação para o congressista inscrito e a transmissão ao vivo de todo o evento pela TVCEI (a primeira web TV do mundo), atingindo pessoas conectadas de 42 países.

**Congressos internacionais dão visão abrangente para mudanças culturais e promovem amplas reflexões. Como andam as providências para o Congresso a ser realizado na Espanha, em 2010, aguardado com interesse renovado pelo Movimento Espírita Brasileiro?**

O Conselho Espírita Internacional, que conta com a união de Entidades Nacionais de 33 países, promove trienalmente o Congresso Mundial de Espiritismo, alternando-se entre países das Américas e da Europa. O 6º Congresso está programado para o período de 9 a 13 de outubro de 2010, para a cidade de Valência (Espanha), tendo como tema central um dos princípios básicos da Doutrina: “Somos Espíritos Imortais”. A Comissão Executiva do CEI já realizou duas reuniões de planejamento do evento e está programada uma em conjunto com a Federação Espírita Espanhola para, em seguida, se iniciar a divulgação do temário e outros detalhes.

**O centenário de nascimento de Chico Xavier, em futuro próximo, será objeto de atividades especiais da Federação Espírita Brasileira?**

Conforme informamos anteriormente, há preparativos em andamento para o 3º Congresso Espírita Brasileiro. A proposta de comemoração do Centenário de Francisco Cândido Xavier no referido evento foi apresentada pelo Conselho Diretor da FEB e aprovada pelo Conselho Federativo Nacional em sua Reunião de novembro de 2007. Evidentemente que a FEB assinalará a efeméride de outras formas também, ampliando a divulgação das obras psicográficas editadas pela FEB e sempre dando ênfase e destaque à obra de Chico Xavier.

**Passará o céu e a terra, mas minhas palavras ficarão... Podemos ver nesse registro evangélico alusão ao Consolador, que está fazendo reviver o Cristianismo primitivo em espírito e verdade?**

Trata-se de um fato consumado. O Cristo disseminou sua mensagem num tempo e território bem circunscritos. Os apóstolos e, principalmente, Paulo de Tarso ampliaram-lhe a difusão. Mesmo com alguns enganos e dificuldades, a mensagem do Cristo sobrevive há dois mil anos e atinge a maior parte do Planeta. Os Espíritos são claros, desde a Codificação, em apresentarem o Espiritismo como o Cristianismo Redivivo. Em nosso país é evidente o interesse que despertam os princípios espíritas. Mas, não nos iludamos com lances miraculosos. Emmanuel é claro: “Os homens esperam por Jesus e Jesus espera igualmente pelos homens” (*Fonte Viva*, FEB, cap. 17).

**Deixe uma mensagem para os amigos leitores de O Espírita Mineiro.**

Desde o ano passado evocamos o Sesquicentenário do Espiritismo, cujas comemorações adotaram o lema “Espiritismo – 150 Anos de Luz e Paz”. Creemos que a missão dos espíritas delineada por Erasto - “Ide e levai a palavra divina...” (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap.XX) – deve sinalizar os nossos objetivos, de esforço e contribuição para que a luz e a paz se disseminem cada vez mais.

## Atualidade Espírita

### Praça Chico Xavier em Inhaúma

Foi inaugurada em 1º de junho deste ano, na cidade de Inhaúma, localizada entre Pedro Leopoldo e Sete Lagoas, mais uma praça para homenagear o missionário Chico Xavier.

Sua vida exemplar foi lembrada, com emoção, por Marival Veloso de Matos, presidente da União Espírita Mineira, a quem coube assentar a placa que deu nome a praça, onde se lê: **PRAÇA CHICO XAVIER** – “Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim”. Chico Xavier – Grupo Kardecista Fraternidade Eterna – Oskal.

O Coral Espírita Irmã Scheilla, regido pelo maestro Luiz Aguiar, abrilhantou o evento com belas melodias de seu rico repertório.



### Nas pegadas dos apóstolos

De 17 a 22 de agosto, nos horários das reuniões públicas, os frequentadores do Grupo Scheilla terão a oportunidade de ouvir diversos palestrantes, convidados a falar sobre vida e obra de Apóstolos do Cristianismo no tempo.

O ciclo de palestras ocorre anualmente e tem o propósito de resgatar um pouco do trabalho missionário de abnegados evangelizadores, atraindo o interesse de tarefeiros, frequentadores e assistidos para exemplos magnoz de vivência dos ensinamentos de Jesus.

O Grupo Scheilla oferece quinze reuniões públicas semanais, num trabalho continuado de amparo a corações aflitos, renovando o bom ânimo, a coragem e o gosto pela vida, numa busca constante de mudança de atitudes, do bom combate. Confira a seguir mais detalhes da programação.

**PROGRAMAÇÃO DO CENTRO ORIENTE** – rua Aquiles Lobo, 52 – Floresta – BH

**EMMANUEL** - Domingo, 17 - 9h e 19h30min - Eluimar Siqueira.

**BEZERRA DE MENEZES** - Segunda-feira, 18 - 15h e 19h:30min - Márcio Pacheco.

**ANDRÉ LUIZ** - Terça-feira, 19 - 15h e 19h:30min - Shirley Siqueira.

**CHICO XAVIER** - Quarta-feira, 20 - 15h e 19h:30min - Carlos Alberto Braga.

**PAULO** - Quinta-feira, 21 - 15h e 19h:30min - Antônio Rubatino.

**AGOSTINHO** - Sexta-feira, 22 - 15h e 19h:30min - Ana Lúcia Duarte.

**FRANCISCO DE ASSIS** - Sábado, 23 - 18h - Mauro Reis.

Haverá programação também na Casa Espírita André Luiz - rua Rio Pardo, 120 - Santa Efigênia - Belo Horizonte. Consulte o site: [www.gruposcheilla.org.br](http://www.gruposcheilla.org.br)

### Chico Xavier homenageado na cidade natal

O Centro Espírita Luiz Gonzaga, a Aliança Municipal Espírita (AME-PL), a Fundação Cultural Chico Xavier e a Casa de Chico Xavier promoveram em Pedro Leopoldo, de 27 de junho a 6 de julho de 2008, a V Semana Espírita Chico Xavier.

O tema central “O Espiritismo de Chico Xavier aos dias de hoje”, desdobrado em palestras, seminários e entrevistas, foi focalizado em atividades realizadas em três locais distintos.

Na Câmara Municipal, às 19:30 h do dia 27, ocorreu

a palestra de abertura pelo presidente da UEM, Marival Veloso de Matos, precedida de momento musical, a cargo do casal uberabense Sérgio Santos e Marlene.

Na noite seguinte, no Centro Espírita Luiz Gonzaga, também precedida de momento musical, palestrou Jhon Harley M. Marques, presidente do CRE. No domingo, às 9:00 h, outra vez na Câmara Municipal, realizou-se seminário virtual a cargo de Haroldo Dutra Dias, com base no livro *Paulo e Estêvão*, com exibição, a partir das 13:30 h, de recursos audiovisuais recordando flagrantes da vida do querido médium.

Nos dias 30 de junho, 4 e 5 de julho, com início às 19:45 h, no Centro Espírita Luiz Gonzaga, ocorreram, pela ordem, palestra de Juselma Maria Coelho, presidente da Sociedade Espírita Maria Nunes; apresentação do *Projeto Imagem*, por Américo Lucena (SP), focalizando a obra de Emmanuel e André Luiz; entrevista com Paulo Figueiredo (SP), realizada por Oceano Vieira de Melo, seguindo-se distribuição de agasalhos e inauguração das salas de Evangelização.

O encerramento da Semana Espírita coube a Simão Pedro de Lima, de Patrocínio-MG, que desenvolveu, das 8:00 às 17:00 h, no auditório Lanagro, o Seminário “Jesus, Kardec e Chico: Diretrizes de Felicidade”.

Paralelamente ao evento realizou-se concorrida feira de livros e audiovisuais na Praça Chico Xavier, no centro da cidade.

### Seminário em Montes Claros

Ocorreu em Montes Claros, nos dias 3 e 4 de maio de 2008, o **VII Seminário de Evangelização Infanto-Juvenil**. O evento teve como facilitador o professor José Passini, renomado e ativo trabalhador espírita.

Temas como “Evangelização-compromisso de todos”, “O Evangelizador como divulgador das idéias do Cristo” e “Auto-aprimoramento do evangelizador” permitiram reflexão e enriquecimento do trabalhador espírita infanto-juvenil, no seu campo de atuação.

Estiveram presentes mais de noventa participantes, dentre eles dois componentes da equipe do DIJ da União Espírita Mineira: Patrícia Vieira Ferraz e Simone Vieira Ferraz.

### Espiritismo na Europa

O médium Wagner Gomes da Paixão esteve acompanhando o tribuno Divaldo Pereira Franco em sua jornada anual pelo Velho Mundo. Luxemburgo, Bélgica, Alemanha e Inglaterra foram os países em que o confrade mineiro esteve ao lado do grande divulgador baiano.

Permanecendo na cidade de Londres por alguns meses, Wagner vem proferindo várias palestras acerca das obras que psicografou, sendo treze delas publicadas pela União Espírita Mineira.

### Encontro Nacional de Comunicação Social Espírita

No período de 11 a 13 de julho, na sede da Federação Espírita do Estado de Goiás, aconteceu em Goiânia o 1º Encontro Nacional de Comunicação Social Espírita, promoção da Federação Espírita Brasileira com o apoio da FEEGO.

Durante o evento foram abordados diversos assuntos importantes para a difusão da Doutrina Espírita, entre os quais “O papel da Comunicação Social Espírita em relação ao Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro”, registrando-se proveitosa troca de experiências entre as federativas, com apresentação dos casos de sucesso já implementados na área da comunicação social espírita.

Uma ótima notícia para os trabalhadores deste setor é que, em breve, será lançado pela FEB o “Manual de Apoio da Área de Comunicação Social Espírita”, que será um norteador nas atividades de comunicação no centro espírita.

A União Espírita Mineira esteve representada por Cláudio Marins e Álvaro de Castro, diretor do seu Depar-

tamento de Comunicação Social Espírita (DCSE).

### Encontro de coordenadores do ESDE

No período de 25 a 27 de julho de 2008, a Federação Espírita Brasileira sediou, em Brasília, o III Encontro Nacional de Coordenadores do ESDE. O eixo temático foi baseado em “Como poderei entender se alguém não me ensinar” (Atos, 8:31); “Tu, pois, que ensinas a outro não te ensinas a ti mesmo?” (Romanos, 2:21).

As vagas foram destinadas a representantes da União Espírita Mineira e das demais Entidades Federativas Estaduais. Pela UEM compareceram Maria Regina Severino, Vicente Bonifácio, Gilson Santos e Miguel Soares.

### Bezerra de Menezes

Finalmente, estreará em 29 de agosto, em cinemas de todo o Brasil, o filme “Bezerra de Menezes, o Diário de um Espírito”, distribuído pela 20th Century Fox. No elenco figuram Carlos Vereza, Lúcio Mauro, Caio Blat, Nanda Costa, Paulo Goulart Filho e outros atores menos conhecidos. Haverá pré-lançamento do filme em Belo Horizonte, no dia 18 de agosto, às 20 horas, no Cinemark do BH Shopping.

### Vitória da Vida

Há 11 anos tramitava em Brasília, na Câmara Federal, o Projeto de Lei nº 1135/91, que propunha tornar legal a prática do aborto pela própria gestante ou, com seu conhecimento, em qualquer fase da gravidez.

Temia-se que, a exemplo do ocorrido também em países cristãos, como Portugal e México, a descriminalização do aborto pudesse acontecer na “Pátria do Evangelho”. Por isso, houve grande mobilização da sociedade civil, em movimento nacional contra o infeliz Projeto, coordenada pelo “Movimento Nacional em Defesa da Vida – Brasil Sem Aborto”. Aderiram à iniciativa inúmeros parlamentares, vários segmentos da sociedade civil, as religiões cristãs, dentre as quais a Federação Espírita Brasileira.

Para alívio da comunidade espírita e de outros correntes religiosas, a Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara Federal rejeitou, unanimemente, no dia 7 de maio, aquele monstruoso Projeto, que recebeu o voto contrário de 33 deputados que acompanharam o parecer do relator, deputado Jorge Tadeu Mudalen.

Com o arquivamento do Projeto de Lei, fica temporariamente afastada a possibilidade de o aborto tornar-se legal no Brasil, exceto nos dois casos previstos na Constituição Federal – quando há risco de vida para a gestante e quando a gravidez decorre de estupro.

Infelizmente, como a ame-

aça não foi ainda definitivamente afastada, convém a todos ter presente o “Orai e Vigiai” recomendado por Jesus. Outro Projeto de Lei, nº 176/95, que concede à mulher o direito de interromper a gravidez de até 90 dias, embora rejeitado na Comissão de Constituição e Justiça, em 9 de julho, poderá voltar ao debate no plenário da Câmara Federal se houver o apoio de 51 deputados favoráveis à idéia.

Na Codificação Espírita, conforme se lê na questão 359 de *O Livro dos Espíritos*, o aborto só é admissível quando o nascimento da criança puser em perigo a vida da própria mãe.



## Chico Xavier na Cadeia?

Redação

Em correspondência de 13 de maio de 2008, dirigida à Federativa Mineira, relata o advogado criminalista Arthur Puxian, residente em São Paulo, episódio ocorrido em uma de suas visitas a Chico Xavier, em Uberaba.

Integrando caravana de confrades espíritas, dirigiu-se ao Grupo Espírita da Prece num domingo de maio, em que se comemorava o Dia das Mães.

Procurou Chico Xavier para cumprimentá-lo. Não o encontrando na Casa Espírita, quis saber onde poderia estar, àquela hora, cerca de 16 horas, o bondoso médium.

Disseram-lhe: “Na cadeia”

“Chico Xavier preso? Não é possível, deve ser engano”, pensou com seus botões mentais.

Surpreso, repetiu a pergunta e a resposta foi a mesma, seguida de oportuno esclarecimento: “Na cadeia; todos os anos ele vai à cadeia pública visitar os presos.”

Caindo a ficha da compreensão, entendeu que o Médium estava visitando os reeducandos na Cadeia de Uberaba. Dirigiu-se então ao presídio, lá encontrando Chico Xavier acompanhado de amigos e do carcereiro.

Viu Chico adentrar o prédio e visitar os presos, cela por cela, a eles ofertando, com a vibração dos seus sentimentos nobres, bolos, selos, envelopes e papel de carta, cumprimentando a cada um com palavras de consolo e esperança, sempre acompanhado do carcereiro e da comitiva, que com ele aprendiam a lição viva de amor ao próximo exemplificada por Jesus.

Concluindo o relato, diz Dr. Arthur:

“Isso acontecia todos os anos em homenagem ao Dia das Mães. Dá para entender?!...”



## Seminário sobre o “Plano de Trabalho”

Antecedendo a reunião da Comissão Regional Centro (CFN/FEB), ocorrida nos dias 20, 21 e 22 de junho em Belo Horizonte, realizou-se no dia 7 de junho de 2008, na sede da União Espírita Mineira, seminário sobre a implementação do “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita – 2007/2012”, aprovado pelo Conselho Federativo Nacional da FEB.

O evento foi coordenado pelos confrades Aston B. Leão (secretário da Comissão Regional Centro do CFN/FEB) e Roberto Fuina Versiani (Secretaria Geral do CFN/FEB), que fizeram exposição sobre a origem e a importância do Plano de Trabalho e dinâmicas sobre a sua aplicação prática.

Participaram do seminário 37 representantes da Diretoria e dos Departamentos da União Espírita Mineira e 26 representantes de 12 Conselhos Regionais Espíritas, a saber: Almenara, Barbacena, Belo Horizonte, Divinópolis, Governador Valadares, Ipa-



Aston Brian Leão e participantes do seminário.

tinga, Juiz de Fora, Lavras, Piumhi, Poços de Caldas, Uberlândia, Varginha.

Este evento foi fundamental para o melhor entendimento sobre o Plano de Trabalho, dando continuidade às decisões do COFEMG realizado em abril de 2008 e aos estudos que serão realizados no decorrer das reuniões das Comissões do COFEMG ao longo deste ano.



## Do Sofrimento à Redenção

Todos os holocaustos do mundo são resultantes das pelejas inglórias do “eu”.

O sofrimento está para a ilusão como o amor está para a verdade.

Quanto mais a criatura luta contra as adversidades, mais ela se descobre impotente e exausta. O segredo da vitória não está na satisfação do próprio ego. A euforia do desejo passa como o vento que não tem direção. E a sensação de vazio do homem é sempre a lição amarga da existência, demonstrando-lhe a ineficácia de suas concepções temporais e exclusivistas.

Enquanto o seu coração não se banhar das perspectivas divinas – perspectivas que as letras humanas não podem abarcar nem definir plenamente –, permanecerá passível de sofrer injúrias morais, promovendo a violência e o desrespeito para com tudo e todos por reação do próprio destempero interior.

Por isso, bem-aventurados são os que padecem sem impor ônus aos circunstantes. Esses operam em si mesmos o que, logo após, ofertarão aos semelhantes, com autoridade e valor transcendentais. Vivem e experimentam para poderem deixar irradiar, segundo a Vontade de Deus.

Os que se transferem da verdade consciencial para a periferia do mundo são atormentados pelas forças inferiores a que se submetem, insensatos.

Estes últimos, indignos da Paternidade Celeste, fazem sofrer e, incapazes por algum tempo de compreenderem a excelência da Justiça Divina, alongam, por suas atitudes, as tramas de sombra e dor que a expiação exige de quantos, em sintonia infeliz, fogem à presença de Deus.

Na Terra, o sofrimento representa o laboratório sagrado de transformação moral dos seres. Seus habitantes não podem fugir desse imperativo da evolução planetária. Todavia, recordando Jesus, urge valorizar-Lhe as lições de sabedoria imortal. Para os que se entregam à faina de morte e perversão, lembremos a advertência do Mestre: “É necessário que venha o escândalo, mas ai daquele por quem ele surja”. E em louvor dos que carregam sua cruz com paciência e devoção, preconiza o Senhor da Luz: “Bem-aventurados sois vós, os que sofrem, pois que serão consolados!”

EMMANUEL

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão na cidade de Berlim, Alemanha, no dia 22 de maio de 2008)

★ ESPERANTO - Língua Internacional  
Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem “A Missão do Esperanto”  
Psicografia de Francisco Cândido Xavier)

ESPECIAL

7317505003-DR/MG  
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA  
CORREIOS

IMPRESSO